

profissionais na execução dos processos internos da rotina hemoterápica do serviço, melhora no clima institucional, fidelização de novos doadores de sangue e cadastro de medula óssea. **Conclusão:** Motivado pela necessidade promoção, conscientização e importância da doação voluntária de sangue no Brasil, o IPH assume a estrutura deste projeto a fim de dar apoio à Hemorrede brasileira através da captação de recursos, construção de projetos e novas parcerias, modificando o cenário fortalecendo e dando visibilidade para os hemocentros do Brasil a exemplo do Hemoraima. Atualmente, o projeto encontra-se em execução também no Hemose e em tratativas com demais serviços públicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.654>

PERFIL E FREQUÊNCIA DE DOADORES DE SANGUE COM TRAÇO FALCIFORME NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - RS

LO Garcia, LDN Vargas, SB Leite, DMR Speransa, L Sekine, JPM Franz

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Objetivo: O teste de triagem para detectar hemoglobina S é obrigatório para doadores de sangue, pelo menos na primeira doação, visto que esse sangue não deve ser utilizado em situações específicas, como recém-nascidos e pacientes com hemoglobinopatias. Este estudo teve o objetivo de identificar o perfil dos doadores de sangue com traço falciforme no serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (RS). **Material e métodos:** Foram analisados os dados de doadores de sangue no período de julho de 2016 a maio de 2022. As doações foram agrupadas nos períodos de julho de 2016 a junho de 2017, julho de 2017 a junho de 2018, julho de 2018 a junho de 2019, julho de 2019 a junho de 2020, julho de 2020 a junho de 2021 e julho de 2021 a maio de 2022. A identificação étnico-racial com o negro agrupou pretos e pardos. **Resultados:** Foram realizadas 78.825 doações destas, 554 doações com HbS positiva referente à 371 doadores, dentre eles a maioria era do grupo O positivo (174 - 47%), seguidos dos grupos sanguíneos A positivo (109 - 29,3%), B positivo (42 - 11,3%), O negativo (22 - 6%), AB positivo (14 - 3,8%), A negativo (6 - 1,6%), AB negativo (3 - 0,8%) e B negativo (1 - 0,2%). Um total de 210 (56,6%) doadores eram do sexo masculino e 161 (43,4%) do sexo feminino. Conforme a classificação étnica-racial, 172 (46,4%) eram brancos, 195 (52,6%) eram negros e 4 (1%) não constava a informação. A incidência de doadores com pesquisa de HbS positiva observada no período avaliado foi de 1,74% e a prevalência de 0,70%. O maior número de doadores de sangue com a presença de HbS foi de julho de 2016 a junho de 2017 (118 - 21,3%) representando uma incidência de 2,53% das doações e prevalência de 0,88%, seguidos dos períodos de julho de 2020 a junho de 2021 (67 - 18%), julho de 2019 a junho de 2020 (56-15%), julho de 2017 a junho de 2018 (53 - 14%) e julho de 2018 a junho de 2020 (53- 14%), julho de 2021 a maio de 2022 (38 - 10%). Doadores que apresentaram pesquisa de HbS positiva foram assíduos no Serviço de Hemoterapia,

totalizando 194 doações de repetição. O maior número de doações oriundas de doadores de repetição ocorreu no período de julho de 2020 a junho de 2021 (43 - 22,1%). O menor número de doações de repetição ocorreu de julho de 2016 a junho de 2017 (14 - 7,2%). **Discussão:** Os nossos achados no período estudado demonstraram uma baixa prevalência do traço falciforme (0,7%) nos doadores e são consistentes com a literatura. A maior prevalência foi vista no sexo masculino, provavelmente devido ao fato de que, segundo a ANVISA, os homens são a maioria dos doadores de sangue. O menor número de doações de repetição ocorreu de julho de 2016 a junho de 2017, o qual se justifica por ser o mesmo período em que foi realizado o maior número de novas doações com HbS positiva. **Conclusão:** Este estudo permitiu identificar a frequência e o perfil de portadores do traço falcêmico entre os doadores do serviço de Hemoterapia do HCPA. Além do teste ser uma obrigatoriedade da legislação (Portaria de Consolidação nº5, de 28 de Setembro de 2017), serve para fornecermos um produto de melhor qualidade aos receptores e ainda, ser uma informação relevante para o doador e sua saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.655>

O IMPACTO DAS AÇÕES DE ACOLHIMENTO NA INCIDÊNCIA DE INTERCORRÊNCIAS EM DOADORES DE PRIMEIRA VEZ: EXPERIÊNCIA DA UNIDADE GSH- BSST

CM Duarte, MZ Colonese, LFF Dalmazzo, SD Vieira, F Akil

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A fidelização dos doadores de sangue segue sendo parte fundamental do processo de produção do sangue, pois é o que permite a manutenção dos estoques de sangue de forma segura, para o atendimento às necessidades específicas e emergenciais hospitalares. As intercorrências durante a doação de sangue são uma possibilidade conhecida e descrita na literatura médica, porém sua ocorrência gera um impacto extremamente negativo no doador, principalmente quando ocorre em sua primeira doação. Pois, essa experiência negativa pode influenciar o abandono ao ato da doação tanto por parte daquele que a sofreu, quanto dos próximos a ele. **Objetivo:** Analisar a incidência da ocorrência de intercorrências aos doadores de sangue em sua primeira doação após ações de acolhimento realizadas junto a esse perfil de doadores que ocorreram no BSST no período de janeiro de 2021 a julho de 2022 e, comparar a incidência de ocorrência em período anterior as medidas de acolhimento estabelecidas. **Metodologia:** Foram desenvolvidas ações de acolhimento aos doadores em sua primeira doação, através de identificação por adesivo visual elaborado pela unidade, com treinamento de toda a equipe de colaboradores para que o doador seja acompanhado e informado de todos os passos ao longo do processo de doação (até sua liberação na saída do banco de sangue), entendendo o impacto social do seu ato de doação. Durante a doação mantemos seus membros elevados e oferecemos água e bala a todos independentemente de ter se alimentado dentro do tempo esperado. Foram avaliados, retrospectivamente,